

034

**ENCAMINHAMENTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA EM PORTO ALEGRE, BRASIL.**

*Rafael do Amaral Cristovam, Márcia Lorena Fagundes Chaves, Gisele Silva de Moraes, Mathias Bressel, Tatiana Falcão Eyff, Lisiane Morelia W Acosta, Anelise Martins Fracasso, Pablo Cambeses Souza, Anne Orgler Sordi, Michele Kreuz, Alessandro Finkelsztein (orient.) (UFRGS).*

**Introdução:** No Sistema Único de Saúde do Brasil, os níveis de atenção primária à saúde (APS) inserem-se no modelo hierárquico. Os casos de maior complexidade são encaminhados para os ambulatórios especializados do nível secundário e hospitais terciários, como o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Objetivo:** Determinar a necessidade e a qualidade dos encaminhamentos para avaliação neurológica, no nível terciário em Porto Alegre. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado no Serviço de Neurologia do HCPA, durante a campanha promovida pelo gestor municipal, denominada “Mutirão da Saúde”, nos meses de agosto a outubro de 2006. A população estudada foi de 439 pacientes encaminhados pelos serviços de APS do município, constituindo uma amostra de conveniência. O instrumento de pesquisa foi aplicado pelos pesquisadores aos médicos neurologistas após cada consulta. Este estudo foi aprovado pela Comissão Ética em Pesquisa do HCPA. **Resultados:** Os encaminhamentos foram considerados realmente necessários em 85% dos casos, com 53, 2% necessitando de exames complementares. As hipóteses diagnósticas dos neurologistas se distribuíram em diversas patologias de complexidade variada. Os sintomas mais prevalentes em ambos os sexos foram cefaléia e convulsão. A queixa de alteração de comportamento se destaca no sexo masculino, principalmente em menores de 15 anos. **Discussão:** Apesar de verificarmos que 85% dos encaminhamentos foram necessários, observamos que 41, 7% destes se referem a situações que usualmente não precisariam ter sido encaminhados ao especialista (cefaléias benignas, depressão, fibromialgia, etc). As causas desta incoerência podem ser: sentimentalismo ou compaixão pelo paciente, insegurança ou falta de autoconfiança, e a reserva de mercado. Não há como provarmos a existência destas causas, mas devemos apontá-las e discuti-las no nosso próprio Serviço e entre os neurologistas de nossa cidade.